

**A LÍQUIDEZ DOS RELACIONAMENTOS NA PÓS-MODERNIDADE:
o uso da ferramenta *Tinder* na Região das Hortênsias
THE LIQUIDITY OF RELATIONSHIPS IN THE POST-
MODERNITY: the use of the *Tinder* tool in the ‘Hortensias Region’**

Rodrigo Koch¹
Lucas Brito de Barros²
Solange Carvalho de Souza³

RESUMO: Este artigo se propõe a discutir as relações afetivas e interpessoais na contemporaneidade a partir do conceito de Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman. Na internet, as pessoas criam perfis em plataformas de paquera e, muitas vezes, se tornam meras representações numéricas em busca de um bem-estar subjetivo. As informações pessoais e o conteúdo compartilhado tendem a ser moeda de troca e o produto a ser comercializado são sentimentos e desejos, ou seja, a própria vida dos sujeitos ali inseridos. Mas o que isso tem a ver com as relações pós-modernas? Em curto espaço de tempo, passamos de seres humanos para números e objetos. Neste sentido, com embasamento teórico, buscou-se identificar como as pessoas se vendem na imersão do universo digital. Para tanto, foi disponibilizado um formulário *on-line* com perguntas semiestruturadas (*Google Forms*), o qual contou com a participação de vinte (20) usuários e ex usuários do *Tinder* – um dos aplicativos de relacionamento mais usados do mundo.

Palavras-Chaves: Relacionamentos, *Tinder*, Modernidade Líquida, Pós-Modernidade.

ABSTRACT: This article proposes to discuss affective and interpersonal relationships in contemporary times from the concept of Liquid Modernity by Zygmunt Bauman. On the internet, people create profiles on dating platforms and often become mere numerical representations in search of subjective well-being. Personal information and shared content tend to be exchange currency and the product to be marketed are feelings and desires, that is, the very lives of the subjects inserted there. But what does this have to do with postmodern relationships? In a short time, we went from human beings to numbers and objects. In this sense, with a theoretical basis, we sought to identify how people sell themselves in the immersion of the digital universe. For this purpose, an online form with semi-structured questions (*Google Forms*) was made available, with the participation of twenty (20) users and former users of *Tinder* – one of the most used relationship applications in the world.

Keywords: Relationships, *Tinder*, Liquid Modernity, Post-Modernity.

¹ Pós-Doutor (Sociologia) pelo Institut Universitari de Creativitat i Innovacions Educatives de la Universitat de València. Doutor (UFSM) e mestre (Ulbra) em Educação. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: prof.koch.rodrigo@gmail.com

² Jornalista e Especialista em Educação e Cultura (UERGS). Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: jornalistalucasbrito@gmail.com

³ Doutora em Educação em Ciências e Matemática (PUC-RS), Mestre em Educação (UFRGS), Especialista em Sociologia Juvenil (UFSM), Docente colaboradora no curso de Pedagogia (UERGS) e servidora pública na Fundação de Atendimento Socio educativo do Rio Grande do Sul (FASE). E-mail: solcsouza07@gmail.com

A LIQUIDEZ DOS RELACIONAMENTOS PÓS-MODERNOS

Namorar, paquerar, ficar, noivar, casar. Estar solteiro, divorciado ou em relacionamento aberto. Em busca de sexo casual, amizade colorida ou algo mais sério. Se identificar como heterossexual, homossexual, bissexual, entre outros. Com tantas possibilidades as indefinições são infinitas e o *status* pode ser mudado a qualquer tempo sem qualquer compromisso. Trata-se de um jogo com mercadorias ou pratos gastronômicos expostos em prateleiras, prontos para serem devorados como se estivessem em um *buffet* humano digital. Todos que se lançam neste cenário anseiam se sentirem desejados.

Hoje, os padrões e configurações não são mais “dados”, e menos ainda “auto-evidentes” eles são muitos, chocando-se entre si e contradizendo-se em seus comandos conflitantes, de tal forma que todos e cada um foram desprovidos de boa parte de seus poderes de coercitivamente compelir e restringir. E eles mudaram de natureza e foram reclassificados de acordo: como itens no inventário das tarefas individuais. Em vez de preceder a política-vida e emoldurar seu curso futuro, eles devem segui-la (derivar dela), para serem formados e reformados por suas flexões e torções. Os poderes que liquefazem passaram do “sistema” para a “sociedade”, da “política” para as “políticas da vida” — ou desceram do nível “macro” para o nível “micro” do convívio social (BAUMAN, 2001, p. 5).

Para Bauman (2001), o mundo é dos líquidos e tudo que é sólido está se desmanchando. O sociólogo utiliza esta metáfora para descrever os tempos pós-modernos e o fenômeno avassalador das relações profissionais e afetivas. Nem sequer os casamentos tradicionais estão resistindo à pressão. Apesar de não podermos generalizar, a ‘receita de bolo’ dos conservadores, inegavelmente, não tem mais a mesma consistência. Embora um casal faça todos os passos como manda o figurino – namoro, noivado, curso de noivos, casamento no religioso e no civil – não há garantias de que se estará casado por muito tempo, quem dirá “até que a morte os separe”. Se bem que, simbolicamente, a morte pode ser definida como falta/ausência de interesse no outro ou até em si mesmo. É plausível indagar, inclusive, as uniões contemporâneas: casamentos poligâmicos, relações hétero, homoafetivas, trios, quartetos, grupos amorosos e/ou sexuais.

Há quem siga sonhando com a ideia de ter um (a) único (o) parceiro (a) afetivo-sexual para a vida, entretanto, isso parece estar cada vez mais distante dos tempos atuais. Por quê? Será por falta de maturidade? Casamento é coisa séria e as religiões cristãs advertem: sexo

somente é permitido depois de casados e com o intuito de procriar. E a sociedade complementa: casar é se tornar responsável pela felicidade do outro, por sua família, reputação, etc. *Socorro!* – muitos dirão. *É assim mesmo!* – afirmarão outros. De qualquer maneira, o mundo ideal em que muitos fomos educados é perpassado por costumes judaico-cristãos (casar virgem, gerar filhos e ter consciência de que a união será para sempre). De acordo com tais convenções, até pouco tempo atrás, pessoas deveriam namorar somente se tivessem a certeza de que era a pessoa certa para o matrimônio. Mas como ser exato sem antes viver a experiência?

A rigidez das regras não dava opção, ao menos em um passado recente, anterior à Modernidade Líquida. Ou a pessoa seguia os preceitos, orientada pelos mais velhos – herança cultural dominante – ou seria excluída do grupo considerado de “boa índole”. A opinião dos pais era decisiva na hora da escolha, superior à vontade dos pretendentes. Hoje, em tempos líquidos e pós-modernos, já é possível descartar uma relação, seja namoro ou casamento, facilmente, sem sentir culpa ou depender do consentimento de quem quer que seja. Os relacionamentos virtuais permitem novos comportamentos na contemporaneidade. Muitas pessoas aderiram e até preferem métodos *on-line* para conhecer e se envolver com alguém. Os usuários de sites e aplicativos para namoros admitem que precisam conversar primeiramente pela telinha para depois se encontrarem pessoalmente, pois acreditam que são mais naturais na internet. Desta forma, elegem seus parceiros por meio de anúncios, ao passo em que são produtos deste mesmo meio. Assim, publicam fotos suas e reconhecem que há, em certa medida, um comodismo neste tipo de relação (jogo), haja vista que oferece a proteção de um artefato midiático mediador, como o *smartphone* ou o computador, por exemplo.

Os fluidos se movem facilmente. Eles “fluem”, “escorrem”, “esvaem-se”, “respingam”, “transbordam”, “vazam”, “inundam”, “borrifam”, “pingam” são “filtrados”, “destilados” diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos – contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho. Do encontro com sólidos emergem intactos, enquanto os sólidos que encontraram, se permanecem sólidos, são alterados – ficam molhados ou encharcados. A extraordinária mobilidade dos fluidos é o que os associa à ideia de “leveza”. Há líquidos que, centímetro cúbico por centímetro cúbico, são mais pesados que muitos sólidos, mas ainda assim tendemos a vê-los como mais leves, menos “pesados” que qualquer sólido. Associamos “leveza” ou “ausência de peso” à mobilidade e à inconstância:

sabemos pela prática que quanto mais leves viajamos, com maior facilidade e rapidez nos movemos. (BAUMAN, 2001, p. 7).

Generalizar pode ser arriscado em tempos tão confusos. Compartilhamos aqui experiências pessoais e observações de relacionamentos próximos. Ainda há muitos casamentos à moda antiga. Conversam, se conhecem um pouco e alguns meses após começam a namorar. Em pouco tempo, noivam e marcam o casamento. Fazem tudo conforme os princípios cristãos, sem a dúvida de que ficarão juntos por toda a vida, porque se amam. Os passos iniciais são realizados nos mínimos detalhes. Sim! Desejam construir uma relação sólida e, para isso, acessam todo o suporte de pais, amigos e líderes sociais e religiosos. Entre namoro, casamento e divórcio transcorrem alguns anos (ou às vezes, apenas meses). Para muitos, há um prazo de validade – por vezes curto –; ao menos para quem está disposto a envelhecer ao lado da outra pessoa. Segundo a concepção de Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman, as pessoas são levadas a pensar que não devem perder tempo com os motivos em que fizeram o relacionamento acabar. Assim como a vida é uma contagem regressiva, os relacionamentos já iniciam com a possibilidade de serem substituídos a qualquer momento. A prova disso é que, na maioria dos casos, a postura dos amigos e até mesmo do casal é, ou pode ser resumida em frases como: *“a fila anda”*, *“bola pra frente”*, *“você ainda é jovem e tem muito pra viver”*, *“não deu certo, mas você vai encontrar alguém melhor”*.

A partir de um contexto totalmente flexível e liberal, aqueles que ainda acreditam nos relacionamentos sólidos e duradouros tentam resistir às práticas ditas como pós ou neomodernas, as quais para alguns religiosos ainda são vistas como práticas mundanas, errôneas ou seculares. Porém, com o fato de pertencer e estar *logado* em um mundo tomado pelas redes sociais, que são mediadas pela tecnologia digital e multiplicam as formas e modos de relacionar e conhecer pessoas e modos de vida não convencionais de maneira simples e fácil, torna-se quase impossível não cair em tentação. Nos aplicativos de paquera, pessoas criam perfis anônimos ou verdadeiros e, mesmo que de forma tímida, passam a experimentar a liquidez dos relacionamentos afetivos. É possível saber quem gostou de você sem se expor diretamente como aconteceria se estivesse em uma festa ou reunião presencial.

No *Tinder*⁴, por exemplo, só forma casal se ambos demonstrarem interesse. Se apenas um “curtir”, o outro talvez nunca saberá. A tendência é que um não saiba do outro, pois o aplicativo oferece muitas opções de perfis e o usuário pode excluir sua conta e recriá-la quantas vezes quiser. Ainda que a ferramenta libere a identificação de quem curtiu antecipadamente, sem a necessidade de ser recíproco, uma das partes geralmente fica sem saber.

Um dos efeitos de quem utiliza a plataforma é que, após um tempo de experiência, diante de tantas opções não se tem mais paciência para avaliar perfil por perfil nos mínimos detalhes. Os critérios são flexibilizados e, objetivamente, em poucos segundos ocorrem as escolhas de quem irá para a lista de possíveis pretendentes. A conversa só inicia se der *match*, isto é, se ambos apertarem o símbolo de coração. Nota-se que os critérios para dar o *click* são baixíssimos, bastando despertar a curiosidade que, muitas vezes, está no suspense feito pelo usuário ao dispor algumas informações com intuito de chamar a atenção de um par ou aventura em potencial. O foco passa a ser o entretenimento, quase como folhear uma revista e observar as figurinhas. As imagens são o ponto mais forte, assim como a localização. É possível observar também que o cardápio é variado, uma espécie de rodízio com milhares de sabores. O resultado é a soma de euforia com ansiedade e uma refeição sem qualidade, uma experiência com chances significativas de ser frustrante. Todavia, em aplicativos de paquera, não se exclui completamente a possibilidade de encontrar alguém especial, embora o preconceito acompanhado do receio do julgamento crie barreiras difíceis de serem transpassadas por quem está transitando entre moldes antigos e conservadores para os pós-modernos e pouco convencionais.

Viver num mundo cheio de oportunidades — cada uma mais apetitosa e atraente que a anterior, cada uma “compensando a anterior, e preparando o terreno para a mudança para a seguinte” — é uma experiência divertida. Nesse mundo, poucas coisas são predeterminadas, e menos ainda irrevogáveis. [...] Melhor que permaneçam líquidas e fluidas e tenham “data de validade”, caso contrário poderiam excluir as oportunidades

⁴ O *Tinder* foi apresentado em um campus universitário em 2012 e é o aplicativo mais popular do mundo para conhecer novas pessoas. Disponível em 190 países e mais de 40 idiomas, foi baixado mais de 430 milhões de vezes e gerou mais de 60 bilhões de correspondências. Não importa se você é hétero ou membro da comunidade LGBTQIA. Ele conecta perfis usando tecnologia baseada em localização, de acordo com os filtros de gênero, distância e orientação. O *Tinder* é uma plataforma online de relacionamentos para conhecer pessoas novas e expandir a rede social. (VENTURA, 2021).

remanescentes e abortar o embrião da próxima aventura (BAUMAN, 2001, p. 47).

Liquidez. Leveza. Tempo. Essas três palavras estão entre as mais citadas nos escritos de Bauman, sobretudo no que tange a definição de Modernidade Líquida. Pode-se afirmar que a vida passou a ter uma nova dinâmica de interpretação. Ruídos geram desconforto nas regras de conduta de um grupo que antes era conservador, mas que agora está afetado pela passagem do tempo e o aparecimento de suas modificações. A tradição cultuada pelos que aqui não mais estão, sofreu uma transformação em gênero, número e grau de intensidade. Observa-se que já não estamos mais na era dos relacionamentos sólidos, sejam amorosos ou profissionais. Em outras palavras, quase não se vê casais juntos por muito tempo, assim como diminuiu o índice de pessoas que iniciam em uma empresa e lá permanecem por longos anos, isto é, o mundo do trabalho também está em constante transformação.

Em tempos líquidos, “*que seja eterno enquanto dure*” é a regra básica para tudo. Portanto, casar-se não está mais entre os aspectos que preocupam a maioria das pessoas, contudo, certamente, a liquidez dos relacionamentos e a maneira como cada um se comporta frente ao que é oferecido no âmago das redes sociais, em especial o *Tinder*, é o que tem evidenciado diversas incertezas da pós-modernidade. Neste sentido, a compreensão de Modernidade Líquida se dá pelo movimento de tentativa de libertação do humano, que se sente preso à vontade do coletivo. As pessoas querem autonomia, individualidade e privacidade, mas divulgam suas vidas na internet. A vida privada está nas redes sociais de forma ingênua e insegura. Publica-se a fim de causar expectativas, caindo na ilusão de que sua autoconfiança não será abalada e espera-se que o *post* seja aceito e ovacionado pelos “tantos amigos” ou que as críticas e reprovações venham lubrificadas de respeito para que ‘*deslike*’ não desequilibre a balança da reputação que oscila entre o virtual e o presencial.

Como dizem Zbyszko Melosik e Tomasz Szkudlarek em seu interessante estudo de problemas da identidade, viver em meio a chances aparentemente infinitas (ou pelo menos em meio à maior número de chances do que seria razoável experimentar) tem o gosto doce da “liberdade de tornar-se qualquer um”. Porém essa doçura tem uma cica amarga porque, enquanto o “tornar-se” sugere que nada está acabado e temos tudo pela frente, a condição de “ser alguém”, que o tornar-se deve assegurar, anuncia o apito final do árbitro, indicando o fim do jogo: “Você não está mais livre quando chega o final; você não é você, mesmo que tenha se tornado alguém.” Estar inacabado, incompleto e subdeterminado é um estado cheio de riscos e ansiedade, mas

seu contrário também não traz um prazer pleno, pois fecha antecipadamente o que a liberdade precisa manter aberto. (BAUMAN, 2001, p. 47).

Pensar em Modernidade Líquida produz mal estar porque, humanamente, tenta-se sistematizar algo possível de afirmação como a exatidão da matemática, em que se pese, dois mais dois será sempre quatro. O problema é que essa conta não fecha quando se trata de relacionamentos.

(...) o que todas essas características dos fluidos mostram, em linguagem simples, é que os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. Os fluidos, por assim dizer, não fixam o espaço nem prendem o tempo. Enquanto os sólidos têm dimensões espaciais claras, mas neutralizam o impacto e, portanto, diminuem a significação do tempo (resistem efetivamente a seu fluxo ou o tornam irrelevante), os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la; assim, para eles, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar. (BAUMAN, 2001, p. 6).

De acordo com o IBGE (2010), a maioria dos brasileiros é cristã – católica e evangélica. Os católicos carregam sua coroa baseando-se no passado e afirmam que sua instituição é a única verdadeira. O rompimento ocorrido há meio século dividiu a Igreja Católica, novas religiões foram instauradas a partir da primeira, contudo dogmas conservadores seguiram como formas de normatização e controle. Pautas como aborto, homossexualidade e divórcio estão entre as que mais colocam em xeque a autoridade dos líderes religiosos que não aceitam que os fiéis se desviem do caminho preestabelecido. Não existe liberdade para pensar e agir fora da caixa. O que está em jogo é a “salvação” que, ainda que individual, exige que “*a brasa esteja junto ao braseiro para não se apagar*”. Em suma, faz-se necessário converter a todos.

A individualização chegou para ficar; toda elaboração sobre os meios de enfrentar seu impacto sobre o modo como levamos nossas vidas deve partir do reconhecimento desse fato. A individualização traz para um número sempre crescente de pessoas uma liberdade sem precedentes de experimentar — mas (*timeo danaos et dona ferentes...*) traz junto a tarefa também sem precedentes de enfrentar as consequências. O abismo que se abre entre o direito à autoafirmação e a capacidade de controlar as situações sociais que podem tornar essa autoafirmação algo factível ou irrealista parece ser a principal contradição da modernidade fluida — contradição que, por tentativa e erro, reflexão crítica e experimentação corajosa, precisamos aprender a manejar coletivamente. (BAUMAN, 2001, p. 30).

Para Bauman (2001), o fenômeno da modernidade fluída significa o “derretimento do sólido” como metáfora da quebra de toda e qualquer barreira que impeça o ser humano de ser livre para escolher o que quer ser e como quer agir diante das regras impostas, apesar de algumas representarem cláusulas pétreas.

Na verdade, nenhum molde foi quebrado sem que fosse substituído por outro; as pessoas foram libertadas de suas velhas gaiolas apenas para ser admoestadas e censuradas caso não conseguissem se realocar, através de seus próprios esforços dedicados, contínuos e verdadeiramente infundáveis, nos nichos pré-fabricados da nova ordem: nas classes, as molduras que (tão intransigentemente como os estamentos já dissolvidos) encapsulavam a totalidade das condições e perspectivas de vida e determinavam o âmbito dos projetos e estratégias realistas de vida. A tarefa dos indivíduos livres era usar sua nova liberdade para encontrar o nicho apropriado e ali se acomodar e adaptar: seguindo fielmente as regras e modos de conduta identificados como corretos e apropriados para aquele lugar. (BAUMAN, 2001, p. 5).

O fato é que sem um manual de conduta atualizado, na procura desenfreada pela felicidade em uma sociedade individualizada, nem o casado nem o solteiro estão plenamente realizados. Na dúvida do que é melhor, pessoas criam perfis no mundo virtual e se abrem a todas as possibilidades: fazer amizade, sexo casual ou namoro. Há quem use aspas para deixar claro que quer viver novas experiências. Sexo e amor se tornam condições independentes e os laços afetivos ficam em segundo plano. São comuns depoimentos como: “*em menos de 12 horas a gente se conheceu, saiu, conversou, se beijou, transou e acabou!*”. Imposições e representações sociais como casar e ter filhos também são ignoradas pelos assíduos frequentadores dos sites e aplicativos de relacionamentos. Para estes indivíduos, o importante é viver possibilidades infinitas num campo cultural de trocas meramente sexuais e sem vínculos maiores.

Como as Supremas Repartições que cuidavam da regularidade do mundo e guardavam os limites entre o certo e o errado não estão mais à vista, o mundo se torna uma coleção infinita de possibilidades: um contêiner cheio até a boca com uma quantidade incontável de oportunidades a serem exploradas ou já perdidas. Há mais — muitíssimo mais — possibilidades do que qualquer vida individual, por mais longa, aventureira e industriosa que seja, pode tentar explorar, e muito menos adotar. É a infinidade das oportunidades que preenche o espaço deixado vazio pelo desaparecimento da Suprema Repartição. (BAUMAN, 2001, p. 46).

É plausível que a inconstância esteja perturbando os viajantes solitários. Quanto mais o tempo passa, maior parece ser o conflito daqueles tripulantes que estavam no Titanic das

relações sólidas. A força das ondas provocadas pela modernidade atirou todos, ou quase todos, no mar das relações livres das regras antigas sem terra firme para ancorar. Com muita dificuldade e esforço, os bancos de areia que parecem fornecer estabilidade logo ficam para trás devido à forte correnteza que joga de volta para o mundo das infinitas possibilidades, as quais oferecem um grau aparente de vantagem muito superior ao que está obsoleto. Os laços estão fragilizados na busca incessante por satisfação individual. O freio colocado pelas instituições conservadoras, sobretudo a religião, já não tem mais força para segurar os humanos que estão tomados pela fome e pela sede de viver. Para atingir a saciedade, buscase a leveza, o prazer, algo que não gere ansiedade e nem frustração. A infelicidade não é tolerável e a satisfação é sinônimo de vida plena, mesmo que de tola aparência. A internet dá a sensação de controle total sobre a imagem do sujeito com foco no objetivo imediato que é satisfazer-se. Embora a pessoa queira viver nos moldes antigos, o tempo de imersão no *app* logo enquadra os usuários na modalidade do prazer acelerado, não somente o sexual, contudo da ambição de seu ego. A quantidade de parceiros em potencial desestabiliza qualquer possibilidade de casamento duradouro. Ou seja, pode durar por um tempo, mas não na mesma perspectiva das relações do passado. Parece que nada é como antes.

(...) isto é, não é verdade que nossa imersão no ciberespaço avança de mãos dadas com nossa redução a uma mônada leibniziana que, embora "sem janelas" que se abram diretamente para a realidade externa, espelha em si mesma todo o universo? Cada vez mais, somos mônadas sem nenhuma janela direta para a realidade, interagindo sozinhos com a tela do computador, encontrando apenas simulacros virtuais e, no entanto, imersos mais do que nunca na rede global, comunicando-nos sincronicamente com o globo inteiro. (ZIZEK, 2006, p. 123).

As relações humanas são colocadas na vitrine, buscam-se algumas características que despertam interesse, o anúncio é feito e o produto começa a ser comercializado. Ao conversar com uma pessoa que tem uma conta no *Tinder*, ela explicou que não se sente preparada para este mercado, entretanto, por insistência de sua filha, acabou permitindo que criassem o perfil. Apesar de ter casado aos 17 anos e estar atualmente com 43, tendo seu casamento durado 26 anos, ela se sente culpada, pois julga-se indecente. Afirma, ainda, que permanece na plataforma porque tem conhecido pessoas interessantes. Com o relato acima, vê-se como a ideia de mercado está atrelada à de relacionamentos pós-modernos, ótica

semelhante à do empreendedorismo, ou seja, as pessoas se vendem. Constrói-se um currículo que mais se encaixe com as ofertas atuais. Num primeiro momento, os usuários de aplicativos de paquera não se sentem seguros. Muitos, principalmente os conservadores, desconfiam da seriedade das pessoas que frequentam o ambiente digital. Mesmo sendo utilizadas frases aleatórias ou contendo características reais de sua personalidade, a credibilidade é baixa. Por mais que uma pessoa desperte interesse, a incerteza toma conta e as possibilidades de viver um relacionamento sério são descartadas.

No que diz respeito ao *Tinder*, funciona como uma empresa que visa lucro e, certamente, o produto são os usuários. Cada um pode ser vendável ou não; pessoas que dedicam boa parte do seu dia para movimentar o mercado virtual das relações casuais são os melhores objetos de comercialização. Além disso, o bom comportamento pode gerar uma espécie de bonificação. Deste modo, a instituição tem, ao menos, duas formas de lucrar: vendendo seus produtos e disponibilizando espaço para anúncios. O *Tinder*, assim como qualquer rede social, tende a deixar a rédea bem curta para os seus usuários, sendo que para ter mais liberdade e usabilidade das ferramentas passa a ser necessário efetuar um pagamento. Existe também uma possibilidade de negociação através de um pacote de recursos, como por exemplo, ver quem curtiu você antes de dar *match*. O que ocorre é que nesta feira de facilidades, o principal produto continua sendo o usuário, que é avaliado e monitorado a cada instante. É possível observar que os comandos disponíveis permitem que o sujeito desfaça uma conexão com alguém, uma espécie de '*deslike*', mas que para a plataforma este tipo de ação é negativa e gera afastamento. Quem curte muitos perfis, rapidamente demonstra carência e ansiedade e tende a não desenvolver relações razoáveis com outros internautas. Logo, a experiência, provavelmente será frustrante e poderá levar à exclusão voluntária da conta. Por fim, o *Tinder* tem o usuário como um produto rentável e, no final das contas, o objetivo é, justamente, faturar e manter o produto o tempo todo à disposição do consumidor, sendo que, neste caso, produtor e consumidor estão hibridizados na mesma pessoa.

METODOLOGIA

Os passos investigativos seguiram as orientações de uma pesquisa qualitativa e interpretativa. Por meio de um questionário *on-line*, objetivou-se coletar informações de usuários e ex usuários do aplicativo de paquera *Tinder*. Foram elaboradas perguntas semiestruturadas para melhor identificar os perfis e compreender como as pessoas se vendem no *app*. Os vinte (20) participantes da pesquisa estavam na Região das Hortênsias, principalmente nas cidades de Canela e Gramado – ambas compõem o principal eixo turístico do Rio Grande do Sul, mas juntas têm menos de 100 mil habitantes.

Escolheu-se para a amostra pessoas que nasceram antes da ascensão da internet no Brasil (por volta de 1996), em especial das redes sociais e outros sites e aplicativos de bate-papo, levando em consideração que os nativos digitais já desenvolvem sua sexualidade imersa na Modernidade Líquida. Em 2005, o IBOPE divulgou que cerca de 11 milhões de brasileiros já possuíam acesso à internet em suas casas e que dedicavam, um número significativo de horas do seu dia para o universo virtual. Hoje em dia, pessoas com faixa etária em torno dos 35 anos ainda sentem o impacto das mudanças provocadas pela liquidez dos relacionamentos. O ICQ⁵ foi um dos primeiros aplicativos de relacionamentos do mundo até que em 2004 o site *Orkut* virou uma febre, sendo superado apenas em 2011 pelo *Facebook*. E assim, conhecer alguém para namorar numa cafeteria ou num bar, foi se tornando cada vez mais raro. Entre as conclusões hipotéticas, usuários que apresentam grau de escolaridade em nível superior são mais abertos ou têm maior facilidade em aceitar o modo como a Modernidade Líquida e os novos meios digitais influenciam nos relacionamentos. Não obstante, os jargões acadêmicos colocam às claras, a partir da ciência e seus métodos, a possibilidade de identificar a verdade dos fatos. Enquanto seres finitos, desconhecemos o que é a vida ou até mesmo quem nós somos. Neste sentido, o conhecimento acaba por fundir os limites impostos pelas crenças.

⁵ ICQ foi um dos primeiros programas de mensagem instantânea da internet, criado em 1996. A sigla "ICQ" é um acrônimo feito com base na pronúncia das letras em inglês (I Seek You), em português, "Eu procuro você", porém é popularmente conhecido no Brasil como "i-cê-quê". (SALES, 2021)

USUÁRIOS DO *TINDER* NA REGIÃO DAS HORTÊNSIAS

O questionário foi respondido entre os meses de novembro e dezembro de 2021. Primeiramente, a proposta inicial era pesquisar entre os moradores de Canela e Gramado, cidades da Serra Gaúcha e Região das Hortênsias. Porém, devido a algumas peculiaridades que envolvem as duas cidades, não foi possível encontrar usuários/participantes dispostos a colaborar. Os dois municípios recebem turistas advindos de todo o Brasil e que estão conectados ao mundo digital, o que torna mais difícil ainda fazer uma delimitação. Utilizou-se diversas redes sociais para divulgar a pesquisa e conseguir voluntários. As perguntas foram dispostas no *Google Forms* para facilitar o processo. Os participantes não precisavam relevar suas identidades, entretanto houve resistência e não foi tão simples encontrar a amostra necessária. O *Tinder* tem um público muito diversificado, entre 18 e 70 anos (ou até mais). Inclusive, menores podem ter acesso ao aplicativo burlando a regra da idade. O filtro para ter um mínimo de segurança é optar por conversar com pessoas que tenham o perfil reconhecido. O aplicativo tem um procedimento simples para tornar alguém autêntico, basta o usuário tirar algumas fotos com foco no rosto e fazer movimentos com a mão e a cabeça. Embora existam políticas internas, se ninguém denunciar, os perfis não identificados permanecem na plataforma como espões sociais.

Formulou-se perguntas fechadas para otimizar o levantamento dos dados, tendo apenas uma aberta para os participantes expressarem suas singularidades. Por se tratar de um estudo breve e com foco nos relacionamentos pós-modernos, foram mantidas as questões relacionadas diretamente com o objetivo geral que é compreender como as pessoas se vendem na internet. A indagação que abriu o questionário foi: *Você tem conta no Tinder?* Aqui a pessoa já forneceria uma informação importante, posto que indicaria se teria condições de responder as próximas questões, como por exemplo: *Há quanto tempo você utiliza o Tinder?* Faixa etária, sexo, orientação sexual, estado civil e escolaridade também integraram o grupo de perguntas. Para objetivar a busca sobre a influência da Modernidade Líquida no comportamento das pessoas, perguntou-se sobre número de pessoas em que o participante costumava conversar ao mesmo tempo no *app*. Entre tantas possibilidades, decidiu-se por saber até que ponto evoluiu a relação iniciada através da plataforma, ou seja, o que de fato rolou (se teve encontro presencial, se chegou a namorar ou até mesmo casar).

Por fim, uma questão de maior flexibilidade: Como você se apresenta em seu perfil no *Tinder*? Nesta pergunta, o voluntário foi convidado a responder com suas próprias palavras.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Vinte (20) pessoas responderam ao questionário espontaneamente, sendo que três (3) delas afirmaram não ter mais o aplicativo enquanto dezessete (17) seguem ativas. A idade variou entre 18 e 24 anos (4), entre 25 e 30 anos (8), entre 31 e 40 anos (6) e com mais de 40 anos (2). Os que tem entre 25 a 40 anos somam 70% dos participantes da pesquisa. O que faz com que jovens adultos sejam maioria no uso do *Tinder*? Possivelmente, mesmo com o advento da internet, a escola continua sendo um ponto de encontro e descobertas afetivo-sexuais de adolescentes. A faixa etária que representa a maior parte da amostra deste estudo já não frequenta mais a escola e, provavelmente, nenhum outro grupo social, há alguns anos, considerando que o trabalho não parece ser o melhor ambiente para paquerar. Além disso, os filhos têm demorado, cada vez mais, para saírem da casa dos pais. Provavelmente, este fato explique a quantidade de usuários acima dos 24 e abaixo dos 41 anos ativos no *app*. Sexo casual e amizade colorida não requerem a saída da zona de conforto, já o casamento, muitas vezes sim. Por outro lado, o índice de jovens adultos divorciados também é o mais alto de todos os tempos, o que pode indicar certo desinteresse em voltar a se relacionar seriamente.

Quanto à categoria de estado civil, algo relativamente novo se destacou em comparação as situações tradicionais: solteiro, namorando, casado e divorciado. Surgiu uma nova categoria, usualmente chamada de “ficando”, que sugere “sem compromisso”. Ainda que não seja oficial, curiosamente, esta modalidade é a que mais se encaixa na Modernidade Líquida, até mesmo por possibilitar viver a intensidade do momento, já que antigamente só se reservava para o casamento e as relações tidas como sólidas. Neste sentido, Bauman identifica a mudança de comportamento a partir da dissolução das regras de conduta. Quanto mais frouxos forem os laços, maior será a falsa sensação de leveza. Falsa porque relações rasas tendem a provocar vazios. De todo modo, a burocracia é menor e o acesso à satisfação dos desejos está a um *click* de distância. Seja como for, as consequências continuam existindo e acompanhando as intensidades de cada tempo histórico.

A amostra foi formada por doze (12) mulheres, o equivalente a 60% e oito (8) homens que somaram 40%. Levando em consideração que a adesão era livre, podemos inferir que o sexo feminino se mostrou mais acessível, confirmando que os avanços ao longo da história, no que diz respeito à luta e conquista por direitos, têm devolvido às mulheres o empoderamento⁶. Esta pesquisa evidencia que este cenário está mudando e que a temática pode e merece ser explorada em estudos posteriores. Cabe salientar que foi necessário utilizar um recorte metodológico para melhor classificar este cenário de infinitos perfis e personalidades. Quando perguntados sobre orientação sexual, a maioria se identificou como heterossexual. É crível que a geração dos participantes (nascidos na década de 1990 ou antes), ainda não se sintam seguros em afirmar posições diferentes daquelas ditas como corretas pela sociedade. Embora movimentos de libertação venham se intensificando nos últimos anos, o primeiro beijo entre dois homens exibido pela televisão brasileira ocorreu somente em 2013. Há muito que evoluir neste quesito.

A Pansexualidade⁷, por exemplo, que é a atração sexual, romântica ou emocional em relação a pessoas, independentemente de sexo ou identidade de gênero e a Assexualidade⁸ ou espectro assexual, que é a falta total, parcial ou condicional de atração sexual a qualquer pessoa; são outras configurações de sexualidade recentes e pouco conhecidas pela grande maioria dos brasileiros. Assexuais apresentam pouco ou zero interesse nas atividades sexuais humanas. O questionário não contou com a participação de pessoas com grau de instrução inferior a Ensino Médio. Será que elas não usam o *Tinder*? É preciso reconhecer que o presente estudo tem limitações de tempo e espaço, como toda pesquisa científica, e que isso pode influenciar nos resultados apresentados, todavia não anula a relevância da temática. Desta forma, portadores de diplomas de graduação e pós-graduação somam 75% dos participantes, o que demonstra que a Modernidade Líquida atravessa a vida de todos, inclusive, dos mais letrados. A corrida por alcançar a solidez tem se derramado no efêmero. Sobre até onde cada um conseguiu chegar utilizando o *Tinder*, uma (1) pessoa afirmou ter

⁶ Empoderamento feminino é a consciência coletiva, expressada por ações para fortalecer as mulheres e desenvolver a igualdade de gênero. (STEUERNAGEL, 2017).

⁷ O termo pansexual é composto pelo prefixo pan que significa tudo e a palavra sexualidade que indica que as pessoas pansexuais não restringem sua sexualidade ao gênero oposto, nem ao mesmo gênero, tampouco a gêneros binários. Todas as formas de ser podem atrair alguém pansexual. (GRIBERG, 2021).

⁸ Assexual é a pessoa que não sente atração sexual por ninguém e não tem necessidade de manter relações sexuais. (VERRUMO; JOKURA, 2020).

casado com alguém que conheceu no app; sete (7) namoram com parceiros que encontraram na plataforma; oito (8) apenas “ficaram”; quatro (4) nunca se encontraram pessoalmente com quem conversam nas redes. É importante ressaltar que os participantes não foram identificados e que não tivemos acesso às contas deles na ferramenta por questões éticas.

IMAGEM E AUTOIMAGEM: Como as pessoas se vendem

Sem tirar o mérito das informações coletadas nas questões anteriores, foi através da pergunta aberta que conseguimos alcançar pistas para responder ao problema central deste trabalho: Como as pessoas se vendem no *Tinder*? Pois bem, na hora de criar um perfil no *app*, os participantes da pesquisa tentam usar estratégias que os coloquem no patamar dos ditos interessantes, isto é, daqueles que, supostamente, receberão mais *likes*. Eis o *modus operandi* das redes sociais virtuais. Quanto mais curtidas, maior o potencial de cumprir sua meta. Seja fazer amigos, encontrar um parceiro sexual, jogar conversa afora, ter novas experiências ou por pura curiosidade, o mundo digital está sempre presente. Bauman refere que os laços afetivos andam muito frágeis e não deixam uma relação durar muito tempo. Observe o quadro a seguir:

Categorias Iniciais	Unidades de Sentido		
	Dados pessoais	Identificação discursiva	Pretensões
Apresentação	Dados pessoais	Identificação discursiva	Pretensões
Características identitárias/ Informações pessoais	(Quem sou eu?) <ul style="list-style-type: none"> • Nome • Idade • Localização • Imagem (representativa) 	O que dizer de mim?...	“Vender meu peixe”; “Vai que cola”; “A fila anda”; “Erro e tentativa”.
Imagem	<ul style="list-style-type: none"> • Instagram • Facebook • Fotos perfil • Gostos 	Características das Fotos: <ul style="list-style-type: none"> • Filtros; • Imagens bonitas • Imagens normais (?) 	“Uma imagem fala mais que dez palavras” (será?).
Profissão	<ul style="list-style-type: none"> • Empregabilidade • Condição Econômica 	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de escolaridade - Status - 	Dinheiro não traz felicidade (será?).
Autoimagem	<ul style="list-style-type: none"> • Independência • Autonomia 	<ul style="list-style-type: none"> • Foto do rosto • Mulher livre e forte 	“Cada um dá o que tem”.

	<ul style="list-style-type: none"> • Flexibilidade • Positividade • Estética 	<ul style="list-style-type: none"> • Sorriso Largo • Terapia em dia 	
Estado Civil	<ul style="list-style-type: none"> • Solteiro • Divorciado • Namorando 	Sem Tinder (?)	“Antes só do que mal acompanhado”. (?)
O zodíaco	Aquariana	Meu signo	“Sou de Virgem”

Quadro I – unidades emergidas nas entrevistas

As respostas obtidas na pergunta aberta caminham na direção dos pensamentos de Bauman, principalmente no que se refere a não priorizar o que possa eternizar, estagnar, fechar portas, tornar sólido. Seja o que for e como for, nada deve impedir a possibilidade de viver algo melhor e mais atraente. Tudo é permitido e mudar de ideia está se tornando uma regra de sobrevivência. “*Bora surfar essa onda?*”, ou você aprende a ficar de pé ou poderá morrer afogado.

Os dados demonstraram que pessoas que não estão conectadas às redes sociais parecem não existirem. E para quem não quer “deixar de existir” não pode ficar alheio ou ignorar os efeitos da Modernidade Líquida. Para boa parte da população mundial isso parece ser impossível. O usuário do *Tinder* é conduzido a preencher o seu perfil com informações pré-definidas, ainda que o app não obrigue a pessoa identificar-se totalmente. Porém, uma mensagem deixa em xeque aquele que deseja obter resultados reais, ou seja, de fato conhecer alguém especial com a ajuda do aplicativo, qual seja: “Quanto mais completo for o seu perfil, maiores serão as chances de atingir seu objetivo”. Apesar dos *likes* representarem aprovação, com o tempo, vai-se percebendo que há certa banalização do critério para curtir alguém, tornando tudo em meros números sem efeitos significativos. É como ter cinco mil amigos no Facebook ou seguidores no Instagram, mas não interagir com nenhum deles.

O objetivo deste trabalho foi levantar hipóteses, classificá-las e apontar resultados de modo a constatar como se relaciona o comportamento das pessoas no sentido afetivo-sexual por meio digital. Como exemplo, percebe-se a escolha de uma frase de efeito usada para o perfil. Quais dados pessoais devem aparecer no *status* (signo, idade, escolaridade, profissão, religião, ideologia política, etc.)? Juntamente com a localização e algumas fotos, e isso será submetido à aprovação de outros usuários. Além, é claro, de uma infinidade de questões de cunho psicológico, as quais podem ser provocadas pelo conflito entre os que gostariam de

ser e os que conseguem ser. Conforme o quadro acima, uma das respondentes afirmou: “*Sou aquariana*”, essa declaração pode gerar algum ponto positivo na hora da paquera? Em outra questão o participante escreve “*antes só do que mal acompanhado*”, o que realmente a pessoa quer dizer com isso? Será que o usuário realmente pensou no sentido do ditado popular ou utilizou aleatoriamente para preencher seu perfil e mostrar certo descompromisso? Alguém que faz questão de ficar sozinho, entraria num aplicativo de encontros? Paradoxos da Modernidade Líquida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há quem diga que para vender é necessário conhecer o produto. Os vendedores de si, imersos nas incertezas das redes sociais, suprem suas carências, momentaneamente, com quem estiver disponível, argumentando que o novo, o proibido e o diferente podem ser uma forma de preenchimento de vazios existenciais. Ao permitir-se, a mente passa a projetar algo infinitamente mais atraente. Por outro lado, apesar de ser uma terra fértil, a pressão do desconhecido e da possibilidade de não dar conta de sustentar tudo que está por vir, tornam-se uma ameaça à paz e à tranquilidade almejadas por quem busca o amor e a felicidade na monogamia.

Bauman enfatiza a dificuldade encontrada pelas pessoas que não conseguem mais identificar o limite entre o certo e o errado, até então definido por “Supremas Repartições”. A tarefa de vigiar as ações é, basicamente, escolher o que fazer e como se comportar. Levando em conta que, para a Modernidade Líquida, o tempo passou a ser mais importante do que o espaço, as pessoas encontram dificuldade em assumir o medo de serem perdidas na nova realidade social. Este fato pode ser observado no comportamento de diversos usuários do *Tinder*, os quais optam por se esconder, utilizando o mínimo possível de informações, provavelmente para não mostrar fragilidades e supostos defeitos, refletidos na rejeição, identificada em curtidas e cancelamentos. Realizar este trabalho foi de grande valia, cuja intenção é utilizar os dados preliminares para embasamento de futuros estudos diversificando este tema com a área dos Estudos Culturais. Do mesmo modo, em relação as ferramentas tecnológicas, sentimento afetivo-sexual e internet, devemos compreender que tudo passa por um filtro, podendo ajudar ou prejudicar, o que irá definir é o lugar que as

coisas ocupam na vida das pessoas e o quanto elas conhecem de si mesmas. É preciso unir e equilibrar o mundo virtual e o mundo real, pois a tecnologia segue se desenvolvendo e o ser humano evoluindo.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt; Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____; Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

_____; Vida para Consumo: a transformações das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____; LEONCINI, Thomas. Nascidos em Tempos Líquidos. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

BRASIL. Censo 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107> Acesso em: 12 de março de 2022.

GRINBERG, Emanuella. O que é ser pansexual? Especialistas explicam conceito que existe desde Freud. CNN Brasil. Junho. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/o-que-e-ser-pansexual-especialistas-explicam-conceito-que-existe-desde-freud/> Acesso em: 05 de março de 2022.

SALES, Amanda. ICQ, o que é? Origem e história do famoso aplicativo de mensagens. Segredos do Mundo: Ciência e Tecnologia. 2021. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/icq/> Acesso em: 05 de março de 2022.

STEUERNAGEL, Júlia. Mas afinal, o que é empoderamento feminino? Impact Hub Curitiba. 2017. Disponível em: <https://impacthubcuritiba.com/empoderamento-feminino/> Acesso em: 26 de abril de 2022.

TINDER. Plataforma Digital de Encontros. Disponível em: <https://tinder.com/> Acesso em: 07 de fevereiro de 2022.

VENTURA, Layse. Tinder: o que é e como funciona o app? Olhar Digital. 2021. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2020/09/09/dicas-e-tutoriais/o-que-e-e-como-funciona-o-tinder/> Acesso em: 07 de fevereiro de 2022.

VERRUMO, Marcel; **JOKURA**, Thiago. O que é assexualidade? Rev. Super Interessante. Ed. Abril. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/eles-nao-pensam-naquilo/> Acesso em: 05 de março de 2022.

ZIZEK, Slavoj. Como ler Lacan. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010